

newsnqtb

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários



100

OUTUBRO 2024

- FISBANCA analisa sector bancário ibérico e equaciona ações conjuntas em 2025
- SNQTB associa-se ao Outubro Rosa e à campanha de prevenção e diagnóstico precoce do cancro da mama





Tiago Teixeira
Diretor Nacional, Pelouros
Marketing e Comunicação

Outubro Rosa: a prevenção e o diagnóstico precoce do cancro da mama são fundamentais

O nosso Sindicato associou-se à campanha pública de sensibilização para a prevenção do cancro da mama. O movimento conhecido por “Outubro Rosa” nasceu nos Estados Unidos, na década de 1990, com o intuito de inspirar a mudança e mobilizar a sociedade para a luta contra o cancro da mama. Desde então, a cor rosa tem vindo a ser utilizada para homenagear as mulheres com cancro da mama, sensibilizar para a prevenção e o diagnóstico precoce.

Em Portugal, segundo dados fornecidos pelo “Registo Oncológico Nacional de todos os tumores na população residente em Portugal”, são diagnosticados mais de 7000 novos casos de cancro da mama por ano.

Porém, se diagnosticado cedo, o cancro da mama tem uma taxa de cura acima de 90%.

Como refere a Liga Portuguesa Contra o Cancro, o rastreio do cancro da mama “é uma atividade de medicina preventiva (...) através da qual se pretende o diagnóstico precoce, descobrindo tumores muito pequenos, muitas vezes não palpáveis e só vistos em mamografia ou ecografia ou em fase evolutiva não invasiva permitindo, assim, tratamentos menos mutilantes (cirurgia conservadora) e menos traumatizantes e uma sobrevida livre de doença e global mais longa.”

Sensível ao tema, o Governo decidiu este mês que a idade mínima para se iniciar o rastreio, tal como recomenda a União Europeia, irá baixar dos 50 para os 45 anos. Esta é uma medida que saudamos, como não poderia deixar de ser.

Termino com um apelo às nossas sócias e minhas colegas bancárias. A mamografia é um exame gratuito no âmbito do Serviço Nacional de Saúde. Não correr riscos é absolutamente crítico e o rastreio é a melhor solução.

Boas leituras.



A Rede de Bem-Estar e Família (REBEF) continua a negociar condições especiais para os sócios e beneficiários, bem como para os portadores do Plano Saúde SNQTB. Este é o mais recente protocolo celebrado para si:

Dino Parque e Brickopolis

- 20% no Dino Parque (máximo dois adultos e duas crianças); e,
- 15% na Bricopolis (exposição de Lego autónoma).

Para conhecer todos os descontos que temos vindo a negociar para si, consulte o nosso website (selecione “atividades e parcerias”, e de seguida REBEF). Encontrará condições especiais nas categorias: Agência de Viagens, Assistência Automóvel, Centros residenciais, Cirurgia Plástica/Estética, Criopreservação Células Estaminais, Cuidados Sénior, Educação, Farmácia, Funerária, Gadgets, Ginásios, Hotelaria, Infertilidade, Lazer, Massagens Modeladoras, Medicinas Alternativas, Moda e Design, Saúde Mental e Bem-Estar, Segurança, Tratamentos Capilares, Tratamentos Termais e Veterinária.



Sindicato Nacional dos Quadros e
Técnicos Bancários

Rua Pinheiro Chagas, 6 - 1050-177 Lisboa

Diretor: Tiago Teixeira.
Edição, redação e design: SNQTB.
Periodicidade: mensal.

- 213 581 800 - Linha de Apoio Direto
- 213 581 888 - Assistência Domiciliária e Aconselhamento Médico Telefónico
- 213 581 880 - Serviço de Vídeo-Consulta
- 239 838 745 - Apartamentos FSB

CONTACTOS DAS DELEGAÇÕES:

Aveiro

234 383 267 – aveiro@snqtb.pt

Braga

253 613 351 – braga@snqtb.pt

Coimbra

239 838 745 – coimbra@snqtb.pt

Covilhã

275 314 290 – covilha@snqtb.pt

Évora

266 092 355 – evora@snqtb.pt

Faro

289 882 538 – faro@snqtb.pt

Funchal

291 238 980 – funchal@snqtb.pt

Leiria

244 813 563 – leiria@snqtb.pt

Lisboa

213 581 870 – lisboa@snqtb.pt

Ponta Delgada

296 286 118 – pdelgada@snqtb.pt

Porto

222 076 600/8 – porto@snqtb.pt

Torres Vedras

261 051 962 – tvedras@snqtb.pt

Viseu

232 093 100 – viseu@snqtb.pt

Dias úteis das 9h às 18h.

Chamada para a rede fixa nacional.

www.snqtb.pt

www.facebook.com/snqtb

www.instagram.com/sindicato_snqtb

SNQTB Saúde
SAMS Quadros



SNQTB Seguros



2016/2024: nove anos, 100 edições

Como terá reparado, esta é a centésima edição da sua newsletter. Todos os meses, damos-lhe as mais recentes novidades e recordamos-lhe os factos mais relevantes das semanas transatas.



Muita coisa aconteceu nos últimos nove anos e a nossa newsletter tem vindo a dar nota regularmente do sucedido. “Não tendo essa função, ainda assim esta publicação acaba por grafar parte da nossa história diária no tempo. Quem queira um dia revisitar o que se passou no SNQTB neste período, e na Banca em geral, tem nesta publicação um ponto de partida para aprofundar a sua investigação”, realça **Tiago Teixeira**, diretor da newsletter nestes nove anos.

“A newsletter acaba por refletir as nossas prioridades e preocupações, os nossos objetivos e receios, bem como as relações de cooperação e rivalidade. Está lá tudo, de forma explícita ou por omissão”, acrescenta **Tiago Teixeira**.



O modelo adotado tem sido relativamente constante, embora tenham ocorrido melhorias no tempo. “No início, os conteúdos eram mais simples, menos elaborados. A certa altura decidimos investir mais na comunicação com os sócios por esta via e, naturalmente, a newsletter refletiu essa prioridade”, explica o presidente do SNQTB, **Paulo Gonçalves Marcos**.

“Há sócios que colecionam a newsletter em papel, que nos escrevem alertando para erros que detetam, ou simplesmente dando a sua opinião sobre os temas abordados”, refere **Tiago Teixeira**. “Naturalmente, agradecemos a sua atenção e o carinho com que os sócios nos seguem. A comunicação não existe sem recetores e por isso é muito estimulante receber o seu feedback”, acrescenta **Paulo Gonçalves Marcos**.

Em papel ou em versão digital, “a nossa newsletter continuará a manter os sócios informados sobre o que aconteceu e o que irá acontecer na vida do Sindicato. Essa é a nossa missão primordial”, conclui **Tiago Teixeira**.



FISBANCA analisa sector bancário ibérico e equaciona ações conjuntas em 2025

A Federação Ibérica dos Sindicatos Independentes da Banca e do Sector Financeiro (FISBANCA), da qual o SNQTB é membro fundador, reuniu este mês, em Ourense, tendo feito uma análise do sector bancário na Península Ibérica.

Nesta reflexão conjunta foi dado especial enfoque à provável deterioração das margens de intermediação. Um sector com menor possibilidade de crescimento das receitas tem a tendência para desencadear medidas unilaterais de redução dos quadros de pessoal.

Se alguma instituição financeira optar por esta via, a qual rejeitamos, de todo, não deixará de enfrentar firme oposição da nossa parte.

Adicionalmente, refletiu-se também sobre os processos de alienação e de absorção de entidades bancárias de pequena e média dimensão, como é o caso do ABANCA e do EuroBic, do novobanco, bem como do Sabadell e do BBVA.

Assim, iremos acompanhar com atenção a evolução destes Bancos no curto e no médio prazo.



Na fotografia, da esquerda para a direita, Pedro Rola (Secretário-Geral Adjunto), Eva Cozar (Secretária-Geral Adjunta), Paulo Gonçalves Marcos (Presidente), Angel Bartolome (Vice-Presidente), Carla Cunha (Secretária-Geral) e Javier Moralejo (Tesoureiro).

A FISBANCA analisou também com atenção o processo de convergência das Fintech com a atividade bancária tradicional, através da compra de licenças. É motivo de particular preocupação os maiores riscos que clientes e consumidores estarão sujeitos, sejam eles tecnológicos ou de práticas predatórias nos domínios laborais que estes novos operadores estão a tentar introduzir no sector.

Neste contexto, **asseguraremos um trabalho atento de monitorização contínua junto dos reguladores, de modo a assegurar o respeito pelo "level playing field". Não deixaremos também de realçar a necessidade de se assegurar, junto de todos os players, o respeito pela contratação coletiva.**

Finalmente, a FISBANCA está, desde já, a analisar eventuais ações de mobilização conjuntas em Portugal e em Espanha no próximo ano.

A próxima reunião ordinária terá lugar em março de 2025, em Viseu.

Integração EuroBic/ABANCA: SNQTB reúne com o ABANCA

O SNQTB reuniu este mês com o ABANCA, na sequência do compromisso assumido pelo Banco, em dezembro de 2023, de avaliar a situação após a formalização da aquisição.

Desta reunião resultou o seguinte:

- Esta aquisição visa reforçar a implantação do EuroBic/ABANCA em Portugal, sendo assim um projeto de crescimento da atividade, para o qual todos os trabalhadores e a competência com que têm exercido as suas funções são imprescindíveis;
- Atualmente, a gestão dos dois Bancos continua a ser autónoma, prosseguindo, nesses termos a respetiva atividade;
- Encontra-se a decorrer a uniformização dos sistemas informáticos, entre os dois Bancos, que, previsivelmente, permanecerão independentes até dezembro de 2025;
- O EuroBic e o ABANCA irão acompanhar os trabalhadores e as equipas, de modo que o processo de transição ocorra de forma fluída, eficiente e tranquila; e,
- A integração dos Bancos, nomeadamente a nível de recursos humanos, apenas se iniciará uma vez concluída a integração dos sistemas informáticos.

O SNQTB manter-se-á atento ao processo de integração em curso, continuando o diálogo com o EuroBic/ABANCA, com permanente partilha de informação relevante no que respeita aos trabalhadores.

bancoctt

Banco CTT: acordo coletivo recusado sem negociação, pelo que o SNQTB recorrerá à conciliação

O SNQTB privilegia a negociação coletiva, enquanto uma das fundamentais atribuições dos sindicatos, celebrando convenções coletivas de trabalho ou propondo-as a entidades do sector bancário que não as outorguem.

Foi o que sucedeu quanto ao Banco CTT, que não outorga qualquer convenção coletiva de trabalho. Assim, em 11 de julho 2024, o nosso Sindicato apresentou ao Banco CTT uma proposta de Acordo de Empresa, visando regular as relações laborais nesse Banco, adaptada às respetivas características, mas implementado condições salariais e laborais ajustadas às do sector bancário.

Porém, em 6 de agosto de 2024, o Banco CTT veio rejeitar a proposta de Acordo de Empresa apresentada pelo SNQTB, recusando, de forma genérica, todas as propostas e cláusulas apresentadas.

Face a esta recusa, o nosso Sindicato, em 23 de agosto de 2024, respondeu, salientando que, nos termos legais, o Banco deveria apresentar uma resposta fundamentada, exprimindo uma posição concreta relativa a todas as cláusulas da proposta, aceitando, recusando ou contrapondo.

Por seu turno, o Banco CTT, em 6 de setembro de 2024, veio manter a sua anterior posição, não apresentando qualquer resposta fundamentada, nos termos legais acima referidos.

Face a esta recusa de negociação, em 4 de outubro de 2024, o SNQTB comunicou que, caso não recebesse, no prazo máximo de 10 dias, uma resposta fundamentada à proposta negocial por parte do Banco CTT, irá requerer, nos termos legais, a conciliação junto da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT).



Belmonte e o seu património: Descobrimientos e Judiaria

12 de novembro de 2024

Localizada na região da Beira Baixa, a Vila de Belmonte é famosa pela sua história e herança judaica. Belmonte tem uma das comunidades judaicas mais antigas do país, com raízes que remontam à Idade Média.

Recordamos que durante a Inquisição muitos judeus converteram-se ao Cristianismo, mas alguns continuaram a praticar a sua fé em segredo, dando origem aos chamados cristãos-novos.

A Judiaria de Belmonte, um dos principais pontos de interesse, inclui sinagogas, cemitérios e ruas que preservam a arquitetura típica da época.

Belmonte também se destaca pela sua ligação à Era dos Descobrimientos, época em que navegadores portugueses, tais como Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral, partiram em busca de novas rotas e terras. A Vila beneficia dessa herança marítima, refletida nas suas tradições e cultura, com eventos que celebram esse grande acontecimento da História portuguesa.

Para mais informações, ou para se inscrever, contacte anima@snqtb.pt.



Paulo Gonçalves Marcos

Presidente da Direção do SNQTB

“Um cartel bancário inexistente”

Sem surpresa, diria, todos ficámos a saber que o Tribunal da Concorrência, em Santarém, deu como provado que existiu troca de informações sobre as margens/spreads do crédito à habitação, que terão ocorrido há mais de uma década, mas que não se traduziu em perdas para os clientes. Sim. Os clientes não foram prejudicados. Não houve cartel.

Porém, a Autoridade da Concorrência pediu que os bancos fossem condenados a multas de centenas de milhões de euros pela troca de informações em que se envolveram.

Entretanto, dez anos passados, a juíza solicitou, e bem, que o Tribunal Europeu se pronunciasse sobre se uma troca de informações em que os clientes não foram prejudicados, poderia configurar um ilícito, o que em muito atrasou a sentença.

Fazendo uma retrospectiva. Num mercado com excesso de capacidade (no período entre 1990 e 2010), assistimos a bancos a digladiarem-se para aumentar a sua quota de mercado e o seu volume de concessão de crédito à habitação. Luta feroz numa tentativa de aproveitar o fenómeno de moeda única, a sua estabilidade monetária e o ambiente de baixa volatilidade, o que, tudo junto, se traduziu em taxas de juros mais baixas. Muito mais baixas que em Espanha, aqui ao lado, com quase os mesmos bancos.

Esta competição permitiu que centenas de milhares de famílias tivessem acesso a habitação própria permanente, que os bancos gerassem negócio que permitisse ultrapassar o definhar do tecido industrial, aproveitando por esta via as capacidades de financiamento que a moeda única permitiu.

Vários estudos empíricos referem que num mercado com excesso de capacidade (bancos), como aquele vivido nesses 20 anos, com custos de mudança negligenciáveis e com informação abundante, uma guerra de preços e de margens é a consequência, com ganhos para os consumidores e clientes.

Devemos estar todos, enquanto clientes, contribuintes e cidadãos, satisfeitos pela forma preguiçosa com que as administrações bancárias da época se permitiram fomentar um mercado de troca informal de informações comerciais que, muito provavelmente, acelerou a descida abrupta de spreads e tornou o mercado português num caso único na Europa. Spreads que, importa notar, não cobriam o risco e o custo de capital dos bancos.

Com tudo isto poderíamos estar gratos ao cartel que, na verdade, não o foi. Admitir, em tese rebuscada e ignorante de princípios económicos básicos, que a troca de informações teria a intenção de prejudicar os clientes, talvez, isso sim, pudesse justificar uma multa, simbólica.

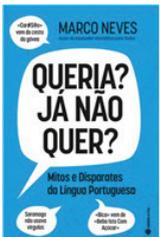
Mas nunca, por nunca, multas de centenas de milhões de euros que, no limite, vão prejudicar os clientes, os trabalhadores e os contribuintes.

ESCAPARATE



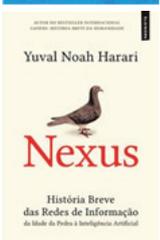
João Francisco Gomes e Ricardo Araújo Pereira,
O que é que eu estou aqui a fazer?
(Tinta-da-China, 2024).

Neste livro de conversas com o jornalista João Francisco Gomes, Ricardo Araújo Pereira lembra a sua educação católica e entra no debate filosófico em torno dos argumentos para a existência de Deus, falando sobre os pontos de contacto entre a comédia e a teologia, a relação desconfiada entre a religião e o riso e a inevitabilidade da morte.



Marco Neves,
Querias? Já não quer? Mitos e disparates da Língua Portuguesa
(Guerra e Paz, 2024).

Não se deixe enganar: conheça a verdadeira origem (para lá das mentiras) de muitas expressões da nossa língua. Querias? Já não quer? é uma viagem pelos mistérios e curiosidades da língua portuguesa. Escrito com uma combinação de rigor e humor, este livro desmascara alguns dos mitos que circulam há décadas sobre a origem de palavras e expressões do dia-a-dia.



Yuval Noah Harari,
Nexus: História breve das redes de informação da Idade da Pedra à Inteligência Artificial
(Elsinore, 2024).

Começando na Idade da Pedra, passando pela Bíblia, a caça às bruxas do início da Idade Moderna, o estalinismo e o nazismo, até ao ressurgimento do populismo, Yuval Noah Harari convida-nos a refletir sobre a relação complexa entre informação e verdade, burocracia e mitologia, sabedoria e poder. A informação não é a matéria-prima da verdade, nem tão-pouco uma simples arma. Nexus aborda o terreno intermédio entre estes dois extremos, redescobrimo assim a nossa humanidade comum.